



UMA PERSPECTIVA SOBRE O ENSINO DE LÍNGUAS: experiências e reflexões vivenciadas no estágio supervisionado de Língua Estrangeira

KAMILA SILVA CAMARGOS (UEG)¹

Resumo: As experiências adquiridas durante o processo de formação influenciam na construção da identidade docente, proporcionando conhecimentos acerca de suas atribuições. Refletir as perspectivas sobre a práxis docente, enquanto estagiária, é parte fundamental do desenvolvimento profissional, onde as estratégias de ensino e as interações no decorrer da formação de Língua Estrangeira, impactam no processo de aprendizagem de forma decisiva e necessária. As emoções, nesse contexto, exercem um papel essencial no processo de ensino, podendo ter efeitos positivos ou negativos. O filtro afetivo, está interligado com as emoções e os estados afetivos, e consequentemente afetam na capacidade de aprender, facilitando ou dificultando a aquisição de uma nova língua. As estratégias de ensino, voltadas à ludicidade, buscam criar um ambiente interativo e motivador, tornando a aprendizagem envolvente e efetiva. Esta pesquisa se baseia, dentre outros fatores, nas experiências de meu estágio supervisionado de Língua Inglesa, no ensino fundamental, experiência na qual foi possível observar que os alunos se sentiram mais à vontade com as estagiárias, durante a prática de atividades desenvolvidas devido à ludicidade da proposta. Dessa forma, a pesquisa visa discutir como as inter-relações entre as emoções, o filtro afetivo e as estratégias de ensino de língua podem influenciar no comportamento dos alunos a aprenderem uma língua estrangeira. Esta pesquisa se fundamenta a partir das contribuições teóricas de Aragão e Cajazeira (2017), Branco e Fernandes (2020), Ferreira (2019) cujas abordagens tratam o desenvolvimento das emoções, do filtro afetivo e das estratégias de ensino em relação às experiências vivenciadas no estágio de língua estrangeira. A pesquisa adotou uma metodologia qualitativa, autoetnográfica e bibliográfica para compreender como as emoções e o filtro afetivo podem integrar na formação de ensino de línguas, destacando como a integração de estratégias de ensino voltadas à ludicidade tem a possibilidade de influenciar na aprendizagem.

Palavras-chave: Formação de professores de línguas. Emoções. Filtro afetivo. Estratégias de ensino de língua estrangeira. Inter-relação.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O estágio supervisionado de Língua Estrangeira é indispensável para a construção da formação docente de línguas, pois as experiências adquiridas durante esse processo influenciam na construção da identidade, em que as interações, por meio das teorias e das práticas vivenciadas, proporcionam um conhecimento acerca das atribuições docente, além de possibilitar o crescimento profissional de cada estagiário.

Nesse contexto, as reflexões em relação a práxis docente constituem uma relação entre a maneira de ensinar, permitindo a integração de diversas perspectivas de ensino e

¹ Graduanda de Letras (Português/Inglês) pela Universidade Estadual de Goiás: kamilasc2002@gmail.com



Universidade
Estadual de Goiás



conhecimento, baseando se nas suas pluralidades, para que amplie a criatividade e as formas de ensino para se aprender a língua estrangeira.

Partimos da premissa de que a aprendizagem de uma nova língua, por mais que pareça difícil, está interligada às nossas emoções e ao nosso filtro afetivo. Assim, ambos têm uma parte essencial no processo de aprendizagem, em que algumas das dificuldades dos alunos podem estar relacionadas a essas relações. O aprendizado se desenvolveria dependendo das emoções, que por sua vez, são determinadas se o indivíduo esteja se sentindo bem ou não naquele momento e também do filtro afetivo, que varia entre os níveis alto ou baixo, dificultando ou facilitando a aquisição de uma nova língua, como discutido pelos autores Aragão (2005) e Krashen (1985 e 1987).

É preciso refletir e pensar em estratégias, voltadas ao ensino de língua inglesa, para conseguir oferecer aos alunos um ensino mais interativo e dinâmico e que, por sua vez, sejam eles os protagonistas, para que possam se sentirem acolhidos. Desta forma, espera-se que se acarrete na possível motivação de se aprender a língua estrangeira, afastando da complexidade criada devido às barreiras que foram criadas baseadas no afetivo e nas emoções durante todo o processo de ensino.

Esta pesquisa se baseia, dentre outros fatores, nas experiências de meu estágio supervisionado de Língua Inglesa, no ensino fundamental, nos anos finais. Nesta experiência, foi possível observar que os alunos se sentiram mais à vontade com as estagiárias durante a prática de atividades desenvolvidas pela ludicidade. Dessa forma, a pesquisa visa discutir como as inter-relações entre as emoções, o filtro afetivo e as estratégias de ensino de língua podem influenciar no comportamento dos alunos a aprenderem uma língua estrangeira. Assim, buscaremos compreender as emoções e explorar como funciona o filtro afetivo baseadas no ensino de língua e como implementar estratégias de ensino, através da ludicidade.

Esta pesquisa se fundamenta a partir das contribuições teóricas de Aragão e Cajazeira (2017), Branco e Fernandes (2020), Ferreira (2019) e demais autores cuja abordagens tratam o desenvolvimento das emoções, do filtro afetivo e das estratégias de ensino, em relação às experiências vivenciadas no estágio de língua estrangeira.

A pesquisa adotou uma metodologia qualitativa, autoetnográfica e bibliográfica para compreender como as emoções e o filtro afetivo podem integrar na formação de ensino de



línguas, destacando como a integração de estratégias de ensino voltadas à ludicidade, tem a possibilidade de influenciar na aprendizagem. Dessa forma, a pesquisa se desenvolveu quantitativamente, segundo o qual nos orienta Kerlinger (1980), em que o questionamento direto das pessoas se caracteriza pelo comportamento a que se deseja conhecer. Por meio de minha inserção no ambiente em que nos propusemos a analisar, numa autoetnografia de sala de aula, que “refere-se à maneira de construir um relato (“escrever”), sobre um grupo de pertença (“um povo”), a partir de “si mesmo” (da ótica daquele que escreve)” (Santos, 2017, p. 218). Alicerçado em pesquisa bibliográfica, cuja definição nos esclarece que é através da apuração de trabalhos publicados que analisamos a contextualização do tema para o embasamento da pesquisa (Sousa, Oliveira e Alves, 2021).

AS EMOÇÕES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

As emoções surgem em diversos contextos, em ocasiões felizes ou tristes, variam de situação para situação. Isso nos leva a perguntar: quantas emoções temos ao todo? Muitas. Mas, nesse artigo, vamos falar apenas das mais comuns, daquelas que todos nós conhecemos e até são demonstradas no filme *Divertidamente 1 e 2*. Dentre elas está a alegria, a tristeza, a raiva, o tédio, a ansiedade, a inveja, a vergonha, o nojo e o medo. Apesar de existirem várias emoções, vamos nos basear a partir dessas, que a maioria conhecemos, em que cada uma expressa um sentimento diferente, mas que são necessárias para o nosso crescimento, algumas até precisamos enfrentar ou controlar.

É a partir daqui, de entender que um filme pode retratar as nossas emoções demonstrando sua importância e em como juntas são parte essencial no desenvolvimento de cada indivíduo, que compreenderemos as emoções. Isso nos faz refletir sobre como não falamos do impacto que as emoções podem gerar e como são importantes também no ensino de língua estrangeira. As emoções são distinguidas como ações corporais que, através de cada movimento ou ação, se modificam. Conseguimos captar essa mudança, seja ela relacionada à postura, comportamento ou atitudes corporais, sendo possível serem identificadas por nós mesmos ou por quem nos observa (Aragão, 2005). Assim, as emoções são “associadas à valorização, ao reconhecimento e à confiança em si mesmo” compreendendo suas próprias ações (Cajazeira e Aragão, 2017, p. 113).

De acordo com Marchesi (2008, p. 103):

As emoções não são simplesmente experiências subjetivas associadas a mudanças fisiológicas, aliás, derivam da percepção que as pessoas possam ter uma situação ou acontecimento em função de suas metas pessoais. Por essa razão, existem diferenças tão importantes nas respostas emocionais que as pessoas dão diante de um mesmo fato ou situação.

Nesse contexto, podemos dizer que as emoções são perceptíveis e que elas se alteram e podem ser notadas imediatamente. Ao adentrar uma sala de aula e ensinar uma língua estrangeira, os alunos sentirão inúmeras emoções que o professor poderá observar e atentar-se como prosseguir para adaptar, para que o ensino traga consigo emoções favoráveis, possibilitando novas abordagens para transmitir aos indivíduos um ambiente mais dinâmico, tornando-os como parte central do ensino, desenvolvendo a aquisição de uma nova língua.

Nas palavras de Coelho (2022, p. 9), a autora realça que:

As emoções podem ser compreendidas como respostas dinâmicas ao que nos acontece, sensações que se manifestam de maneiras favoráveis ou desfavoráveis causadas por/como respostas a distintos estímulos, sendo essas manifestações proporcionadoras ou inibidoras de alguma ação, seja ela de aprender ou ensinar.

As emoções são partes fundamentais no processo de ensino-aprendizagem e é devido à integração dos aspectos emocionais durante as aulas que podemos causar estímulos motivadores, criar conexões sociais, reduzir emoções negativas, atribuindo uma aprendizagem que o aluno se conecte com os conteúdos propostos pelo professor.

Nós, enquanto sujeitos, somos atravessados, afetados, pelas condições externas a nós, que somos capazes de nos modificarmos, elevarmos, enriquecermos, mas também, deprimimos e sufocamos. E, nesse processo, estamos todos suscetíveis aos seus acontecimentos. O enfrentamento de nossas emoções desfavoráveis faz parte do processo de ensino-aprendizagem.

FILTRO AFETIVO NO ENSINO DE LÍNGUAS

O filtro afetivo se refere aos estados emocionais no processo de aprendizagem dos alunos na aquisição de uma nova língua. A teoria do filtro afetivo foi desenvolvida pelo linguista estadunidense Stephen Krashen. O filtro afetivo, como em suas próprias palavras, “é um bloqueio mental que impede os aprendizes de utilizar plenamente o input compreensível



que recebem para a aquisição de língua” (1985, p. 81). Esse fenômeno ocorre de forma correlacional às emoções.

A baixa motivação, a insegurança, a ansiedade e a baixa autoestima podem elevar o filtro afetivo do aprendiz. Para Krashen (1985) o processo de aquisição e aprendizagem são distintos – o processo de aquisição ocorre em situações comunicativas baseadas no mundo real e a aprendizagem ocorre em ambientes formais, como a sala de aula – mas que são interligados aos fatores emocionais.

Apesar de Krashen (1985) desenvolver a sua teoria de forma relacionada apenas à aquisição de uma segunda língua, pode-se observar que ela se estende às diversas matérias e relações de aprendizado. Ensino-aprendizagem é um processo das inter-relações humanas e não está isento de nossos afetos e emoções.

O aluno só adquirirá o que estiver no ponto certo de seu desenvolvimento maturacional, não importando a frequência com que ele é exposto, e nem o grau de dificuldade envolvido. Assim, as estruturas que estejam além de seu desenvolvimento serão apenas memorizadas, sem contudo, serem integradas, o que significa uma não capacidade desse aluno de usá-las efetivamente (Krashen, 1987).

O filtro afetivo pode ser qualificado como alto ou baixo. Lima (2011, p. 68) afirma que “o filtro será alto se o falante estiver ansioso, desmotivado ou com outros sintomas que interfiram negativamente” no processo de aquisição de uma nova língua. Assim, se o filtro estiver alto, o aluno tende a ter mais dificuldade de aprender. De acordo com Branco e Fernandes (2020) o filtro será baixo se o aluno tiver autoconfiança e estiver motivado com a aprendizagem da língua; e ter uma boa relação com o professor e o ambiente em que se está inserido. Nesse contexto, o filtro será ativado e adaptado dependendo da situação em que cada aluno se encontra no momento da aquisição da língua.

ESTRATÉGIAS LÚDICAS NO ENSINO DE LÍNGUAS

Pensar em estratégias de ensino de línguas voltadas para a ludicidade se referem a abordagens pedagógicas que permitem os alunos a vivenciar outras perspectivas de ensino, que, por sua vez, não se baseiam apenas na teoria, mas também na prática. As atividades lúdicas, de acordo com Martins (2015, p. 2), “vêm promover a imaginação e as

transformações do sujeito em relação ao seu objeto de aprendizagem”. Um ensino lúdico permite que os alunos se sintam mais à vontade durante as aulas, além de tornar as aulas mais divertidas.

Sabemos que existe uma dificuldade de aprender uma nova língua e, como dito anteriormente, as emoções e o filtro afetivo são alguns dos fatores que interferem significativamente no aprendizado dos alunos. Partimos da perspectiva de que o ensino de língua voltada à ludicidade pode ser uma forma de que o aluno possa desenvolver suas dificuldades, a partir de um ambiente dinâmico e acolhedor que lhe motive a aprender, além também desse aprendizado se tornar leve e alegre durante todo o processo.

Elaborar práticas pedagógicas lúdicas requer planejamentos que em sua maioria consiga envolver brincadeiras ou jogos dentro do contexto escolar sem causar rivalidade entre os alunos. O propósito de atividades lúdicas é levar os alunos a outro estilo de aula, de sair da rotina e proporcionar a interação uns com os outros.

De acordo com Ferreira (2019, p. 64), em sala de aula “não basta, simplesmente, reproduzir modelos e protótipos, é preciso inovar” de trazer algo novo que atraia a atenção dos alunos para o ensino de línguas - por meio de atividades que envolvam tecnologia, como kahoot ou dinâmicas associadas ao conteúdo - de levar experiências reais através de diferentes práticas pedagógicas e, o lúdico da abertura para que além de aprender o aluno também possa se divertir. Oliveira *et.al* (2019) afirma que a metodologia lúdica se constroi a partir da recriação de modelos didáticos até a prática de atividades que estimulem interação e diversão. O processo de aprendizagem se torna interessante com brincadeiras, sendo parte fundamental para o desenvolvimento do aluno se tornar protagonista e se aventurar através do ensino.

ANÁLISE DE DADOS

A idealização desse trabalho aconteceu devido à minha experiência de estágio supervisionado de língua inglesa. Trata-se de duas premissas da observação: a de que tanto nós somos transformados emocionalmente no processo e a de que também o processo de aprendizagem dos alunos é mediado pelas emoções e pelo filtro afetivo.

No estágio de língua inglesa, pude perceber como os alunos não interagem com as aulas ministradas de língua inglesa e, a partir disso, surgiram diversos questionamentos a

respeito de como as aulas poderiam ser adaptadas para que o inglês fosse algo leve e descontraído que estimula e motiva os alunos a aprenderem. Os alunos não interagiam em sala de aula e apenas realizavam o que era proposto, não treinavam as pronúncias em inglês ou não expressavam nenhuma dúvida sobre o conteúdo. O conteúdo proposto era realizado no quadro e os alunos copiavam e respondiam no caderno. Geralmente, a proposta da aula era trabalhar pequenos textos em inglês e algumas perguntas simples ou um diálogo entre duas pessoas no quadro, mas em momento algum houve a prática de treinar as pronúncias, de repetir as palavras para que fosse possível aprender ademais do que só copiar e responder, ou seja, a habilidade mais explorada em sala de aula era writing, reading e listening.

Durante essas observações, percebi, na prática docente, que havia alunos que se retraíam de acordo com as suas emoções e que não tinham a ver com a desenvoltura de seu aprendizado. Diante disso, pensamos na aplicação de atividade lúdica durante a etapa de regência do estágio, que tivesse foco em criar um ambiente dinâmico e descontraído, sendo uma aula fora dos padrões de formalidade, que ainda permeiam o ensino fundamental.

Como estagiárias, sabíamos que podia haver receio dos alunos, mas o que aconteceu foi que se sentiram mais à vontade, principalmente, em relação ao conteúdo. Era um conteúdo novo, focamos em explicar o conteúdo no slide, colorido e, a cada explicação, treinamos a pronúncia com todos. Acreditávamos que haveria uma resistência por não terem tanto domínio na língua inglesa, mas a grande maioria se empenhou e dedicou na proposta da aula. Além da explicação do conteúdo, aplicamos atividades realizadas oralmente, para que pudessem responder de acordo com o que foi explicado do conteúdo.

Na atividade lúdica proposta, por exemplo, realizamos um jogo de perguntas e respostas, quando foi realizada com dois alunos de cada vez. Assim, o que acertava a questão, tinha o direito de dar uma torta na cara do colega. Inicialmente, ficamos apreensivas em relação à dinâmica, pois podia criar uma competitividade e os alunos poderiam não se interessar tanto, mas todos participaram e se divertiram com o jogo. Segundo Kishimoto (2011, p. 37), “o jogo é um instrumento pedagógico muito significativo. No contexto cultural e biológico é uma atividade livre, alegre que engloba uma significação”. Nesse contexto, refleti como é importante utilizar outras metodologias/abordagens durante as aulas. Neste caso específico, os alunos aprenderam se divertindo com um jogo e foi diante disso que



Universidade
Estadual de Goiás



observei que é possível criar um ambiente que proporcione novas experiências, que permeiam relacionadas às emoções e um filtro afetivo baixo.

As relações de ensino e aprendizagem voltadas para a ludicidade são mediadas pelas emoções de forma muito mais incisiva do que eu podia imaginar, pois é através delas que é possível identificar como cada indivíduo se sente durante as aulas. As emoções são reações imediatas que cada pessoa automaticamente reage, de acordo com cada ação. Ainda vale ressaltar que não são somente as emoções que são ligadas ao processo de ensino e aprendizagem de uma nova língua, mas também o filtro afetivo que por sua vez, tem relevância em todo o processo de aquisição da língua, que dependendo do contexto educacional o aluno pode adquirir um bloqueio dificultando o processo de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa foram além do que se esperava. Durante o processo, os alunos interagiram com as aulas, demonstraram estar confiantes e animados, sendo possível observar que os objetivos da pesquisa foram alcançados, que de fato criar um ambiente acolhedor e dinâmico pode trazer boas emoções e a baixar o filtro afetivo, e isso se deu pela implementação de atividades que saíssem do cotidiano que estavam acostumados.

Durante o processo percebemos que criar uma relação com o aluno também pode proporcionar segurança, deixando-os livres para dialogarem, acreditamos que isso também se deu pela faixa etária. A proposta da aula foi para que os alunos se sentissem bem e aprendessem através de atividades dinâmicas que trouxessem consigo uma sensação de alegria. Baseado no contexto educacional, sempre ficamos receosos ao aprender o inglês, e a proposta foi levar os alunos a uma sensação de aprendizagem diferente, que de alguma forma fosse capaz de criar um ambiente mais interativo, que por sua vez, fossem os protagonistas.

Ressaltamos que é um estudo inicial, mas que alcançou resultados positivos e que ao decorrer de novas turmas podemos ir mais a fundo buscando detalhar os resultados encontrados realizando a inter-relação das emoções e do filtro afetivo, por meio de atividades lúdicas desenvolvidas em sala de aula, que podem dar um vislumbre dos cenários dos ensinamentos de língua estrangeira.



Universidade
Estadual de Goiás



REFERÊNCIAS

ARAGÃO, R. Cognição, emoção e reflexão na sala de aula: por uma abordagem sistêmica do ensino/aprendizagem de inglês. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 5, n. 2, p. 101- 122, 2005.

ARAGÃO, R. C; CAJAZEIRA, R. V. Emoções, crenças e identidades na formação de professores de inglês. **Caminhos em Linguística Aplicada**, v. 16, n. 2, 2017.

BRANCO, L. G.; FERNANDES, K. A. R. Filtro afetivo e relação professor-aluno: influências no processo da aquisição de língua adicional. **Littera: Revista de Estudos Linguísticos e Literários**, v. 11, n. 20, 2020.

CASTRO, L. L. de; G. de O. A relevância da afetividade e emoções na relação entre professor de le (inglês) e alunos no processo de ensino/aprendizagem, 2018. In book: **Docência: interdisciplinaridades e letramentos**, p. 288-307. Editora UEG.

COELHO, F. L. da C. O movimento de experiências docentes de pibidianas de língua inglesa em tempos de pandemia: algumas considerações a respeito de crenças e emoções. **REVELLI**, v. 14, 2022. Dossiê PIBID UEG (2020 – 2021): desafios e experiências na educação básica em tempos de pandemia.

FERREIRA, L. G. Mandalas pedagógicas no processo ensino-aprendizagem: saberes e sabores na formação docente. **Revista Práxis Educacional**, v. 15, n. 35, p. 61-76, out./dez.2019.

KERLINGER, F. N. **Metodologia da pesquisa em ciências sociais**. São Paulo. EPU/EDUSP. 1980.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a Educação**. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KRASHEN, S. **Principles and Practice in Second Language Acquisition**. PrenticeHall International, (1985).

KRASHEN, S. **The Input Hypothesis: issues and implications**. 4.ed. New York, Longman, (1987).

Lima, D. R. de. A teoria de krashen e a aquisição da segunda língua. In: **Anais do I Seminário Formação de Professores e Ensino de Língua Inglesa**, v. 1, 2011.

MARCHESI, A. As emoções dos Professores. In: _____, A. **O bem-estar dos professores: competências, emoções e valores**. Porto Alegre: Artmet, p. 97-126, 2008.

MARTINS, V. L. O lúdico no processo ensino-aprendizagem da língua inglesa. **Revista Científica Intr@ciência**, v. 10, p. 37-58, 2015.



Universidade
Estadual de Goiás



OLIVEIRA, A. S. E; et al. **Como a metodologia lúdica influencia no processo de aprendizado** - experiência de pibid. Anais VI CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2019.

SANTOS, S. M. A. O método da autoetnografia na pesquisa sociológica: atores, perspectivas e desafios. **Plural**, São Paulo, Brasil, v. 24, n. 1, p. 214–241, 2017. DOI: 10.11606/issn.2176-8099.pcso.2017.113972.

SOUSA, A. S. de; OLIVEIRA, G. S. de; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, v. 20, n. 43, p. 64-83. 2021.